

Editorial

O presente Boletim Eletrônico atualiza as informações sobre a mortalidade por causas externas (acidentes e violências) no Estado de São Paulo até o ano de 2018. O assunto já foi tratado no Boletim Epidemiológico Paulista – Bepa e em diversos Boletins Eletrônicos do Grupo Técnico de Avaliação e Informação em Saúde – Gais, disponíveis na Internet, no portal da Secretaria de Estado da Saúde em Informações de Saúde (<http://www.saude.sp.gov.br/ses/perfil/gestor/informacoes-de-saude/aceso-a-informacoes-de-saude>).

Mortalidade por causas externas no Estado de São Paulo de 2000 a 2018

José Dínio Vaz Mendes*

Introdução e Métodos

As causas externas de mortalidade são fatores independentes do organismo humano que provocam lesões que conduzem à morte, englobando um conjunto de circunstâncias, acidentais (mortes no trânsito, quedas fatais, etc.) ou violentas (homicídios, suicídios, etc.) (Mapa da Violência de 20141). Na década de 1980 no Brasil, as mortes por acidentes de transporte foram maiores que os homicídios, situação que se inverteu a partir de 1990, com os homicídios ultrapassando os acidentes de transporte. Esta situação não é comum no contexto internacional, sendo que em 67 países analisados, só em nove (13% do total) acontece maior número proporcional de homicídios em relação aos acidentes de transporte¹.

O Atlas da Violência de 2019² aponta a ocorrência de 65.602 homicídios no Brasil em 2017, o que equivale a uma taxa de mortalidade de 31,6 mortes por 100 mil habitantes, que vem apresentando crescimento no país desde 2005. Acrescenta que “*nos últimos anos, enquanto houve uma residual diminuição nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, observou-se certa estabilidade do índice na região Sul e crescimento acentuado no Norte e no Nordeste*”.

Segundo os dados da Organização Mundial de Saúde – OMS³, em uma lista de 172 países para os quais é calculada a estimativa da taxa de homicídios em 2016, o Brasil está entre as taxas mais altas (nono lugar) com 31,3 homicídios por 100 mil habitantes, indicando a gravidade do problema social da violência no país e também sua importância para a saúde pública.

Neste trabalho são apresentadas informações atualizadas da mortalidade por causas externas (lesões e acidentes, capítulo XX da Classificação Internacional de Doenças – CID 10) no Estado de São Paulo, suas principais características e as taxas regionais em 2018.

*Médico Especialista em Saúde Pública. Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais), Coordenadoria de Planejamento de Saúde (CPS), Secretaria de Estado da Saúde.

BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

A fonte dos dados de óbitos aqui utilizada foi o Sistema de Informação de Mortalidade – SIM (segundo a base estadual da Secretaria de Estado da Saúde). Para todos os anos foram utilizados os óbitos de residentes no Estado de São Paulo e a população do Estado adotada foi a estimativa populacional da Fundação SEADE.

Os dados regionais abrangem os 17 Departamentos Regionais de Saúde – DRS e as 63 regiões de saúde (correspondentes aos Colegiados de Gestão Regional – CGR).

Evolução histórica das mortes por tipo de causa externa de 2000 a 2018

Entre 2000 e 2018 observa-se a redução da proporção das causas externas entre as causas de mortalidade no Estado de São Paulo passando de 14% do total dos óbitos no início deste período para 7,3% no último ano. Em número absoluto de óbitos as causas externas reduziram-se 34,8% no período e a taxa de mortalidade (óbitos/100 mil habitantes) por este tipo de causa reduziu-se 45,2%. (Tabela 1).

Tabela 1 – Óbitos e taxa bruta de mortalidade* segundo principais capítulos da Classificação Internacional de Doenças - CID 10. Estado de São Paulo, 2000, 2010 e 2018

Capítulo CID-10	2000			2010			2018			Variação % 2018 - 2000	
	Óbitos	%	Taxa	Óbitos	%	Taxa	Óbitos	%	Taxa	óbitos	taxa
IX. Doenças do aparelho circulatório	72.371	30,4	195,7	78.771	29,9	191,1	87.729	29,4	199,4	21,2	1,9
II. Neoplasias (tumores)	35.383	14,9	95,7	46.403	17,6	112,6	56.151	18,8	127,6	58,7	33,4
X. Doenças do aparelho respiratório	24.976	10,5	67,5	32.264	12,2	78,3	40.870	13,7	92,9	63,6	37,5
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	33.501	14,1	90,6	25.089	9,5	60,9	21.828	7,3	49,6	-34,8	-45,2
XI. Doenças do aparelho digestivo	13.031	5,5	35,2	15.846	6,0	38,4	17.003	5,7	38,6	30,5	9,7
XVIII. Sint. sinais e achad anorm ex clín e laborat.	15.642	6,6	42,3	14.887	5,6	36,1	14.491	4,9	32,9	-7,4	-22,1
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	11.228	4,7	30,4	12.252	4,6	29,7	14.080	4,7	32,0	25,4	5,4
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	3.799	1,6	10,3	7.626	2,9	18,5	11.899	4,0	27,0	213,2	163,2
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	11.077	4,7	30,0	11.161	4,2	27,1	10.454	3,5	23,8	-5,6	-20,7
VI. Doenças do sistema nervoso	3.413	1,4	9,2	7.124	2,7	17,3	10.156	3,4	23,1	197,6	150,1
Todos os demais	13.305	5,6	36,0	12.094	4,6	29,3	13.459	4,5	30,6	1,2	-15,0
Total	237.726	100,0	642,9	263.517	100,0	639,2	298.120	100,0	677,7	25,4	5,4

Fonte: SIM/SES/SP. População FSEADE

* óbitos de residentes por 100 mil habitantes.

Os diferentes tipos de causas externas se reduziram de forma distinta entre 2000 e 2018: em número absoluto as agressões (homicídios) sofreram redução de 77% enquanto os acidentes de transporte reduziram-se 18%. As quedas aumentaram muito (420%) e os suicídios também (56%) (Tabela 2).

No Gráfico 1 observa-se a tendência das taxas brutas de mortalidade segundo o tipo de causa no período considerado. A taxa de mortalidade por quedas aumenta de forma importante em toda a série histórica e os suicídios apresentam tendência de aumento mais suave, mas ambas

BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

ainda permanecem abaixo da taxa de homicídio (que se reduz fortemente) e de acidentes de transporte, bastante estável até 2014 com redução contínua nos anos posteriores.

Embora em todo o período as mortes cuja intenção é indeterminada tenham se reduzido, nota-se sua estabilização desde 2012 e um aumento importante no ano de 2018. Deve-se levar em conta porém que os dados para este ano são preliminares e poderão ser reduzidos posteriormente, fato já ocorrido em anos anteriores. Saliente-se que este é um indicador indireto de qualidade das informações. Os óbitos por eventos cuja intenção é indeterminada (códigos Y10 a Y34 da CID 10) são aqueles que ainda não foram desvendados quanto à causa (isto é, agressão, suicídio ou acidente) e as informações podem ser complementadas um pouco mais tarde, após os profissionais responsáveis pelo esclarecimento (médicos legistas, policiais, incluindo peritos criminais, etc.) terminarem suas investigações. Mesmo assim deve-se manter a atenção sobre este indicador.

**Tabela 2: Óbitos e taxa bruta de mortalidade* segundo tipo de causa externa.
Estado de São Paulo, 2000, 2010 e 2018**

Tipo de causa externa	2000			2010			2018			Variação % 2018 - 2000	
	óbitos	taxa	%	óbitos	taxa	%	óbitos	taxa	%	óbitos	taxa
Acidentes de transporte	5.749	15,5	17,2	7.243	17,6	28,9	4.705	10,7	21,6	-18,2	-31,2
Agressões (Homicídios)	15.537	42,0	46,4	5.600	13,6	22,3	3.578	8,1	16,4	-77,0	-80,6
Quedas	644	1,7	1,9	2.520	6,1	10,0	3.350	7,6	15,3	420,2	337,2
Eventos cuja intenção é indeterminada**	4.388	11,9	13,1	3.125	7,6	12,5	4.345	9,9	19,9	-1,0	-16,8
Suicídios	1.408	3,8	4,2	1.977	4,8	7,9	2.194	5,0	10,1	55,8	31,0
Todas as demais	5.775	15,6	17,2	4.624	11,2	18,4	3.656	8,3	16,7	-36,7	-46,8
Total	33.501	90,6	100,0	25.089	60,9	100,0	21.828	49,6	100,0	-34,8	-45,2

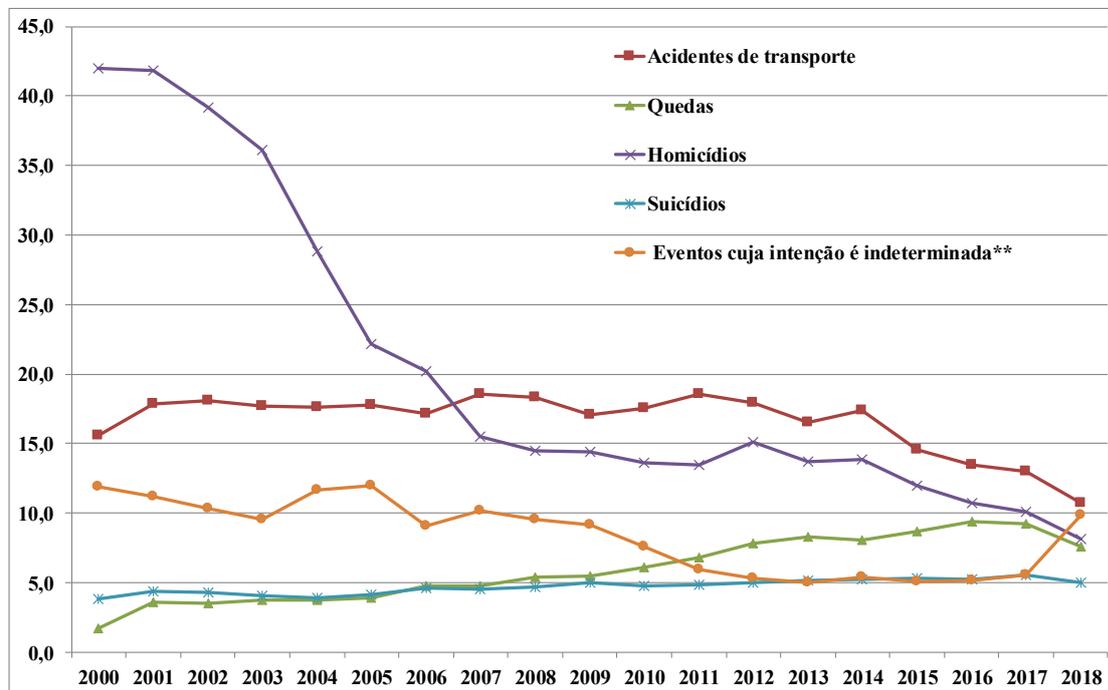
Fonte: SIM/SES/SP. População FSEADE

*Óbitos de residentes por 100 mil habitantes

**Códigos CID 10 (Y10 a Y34), dados preliminares para 2018.

BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

Gráfico 1: Taxas Brutas de Mortalidade* segundo principais grupos de causas externas. Estado de São Paulo, 2000 a 2018.



Fonte: SIM/SES/SP. População FSEADE.

* óbitos de residentes por 100 mil habitantes

**Códigos CID 10 (Y10 a Y34), dados preliminares para 2018.

Mortes por causa externa segundo sexo e faixa etária

A razão por sexo entre as taxas de mortalidade por causas externas no Estado de São Paulo em 2018 demonstra o predomínio do sexo masculino de quase quatro vezes (3,4).

Entre os tipos de causa externa, as taxas dos acidentes de transportes e dos suicídios são mais de quatro vezes maiores no sexo masculino. As taxas por homicídio são 7,4 vezes maiores entre os homens. Os eventos cuja intenção é indeterminada predominam no sexo masculino, de forma semelhante ao suicídio (3,8 vezes). Verifica-se redução no predomínio masculino na taxa de mortalidade por queda (somente 1,6 vezes maior que a feminina). (Tabela 3).

Tabela 3 – Número de óbitos e taxa bruta de mortalidade* segundo tipo de causa externa e sexo. Estado de São Paulo, 2018.

Tipo de Causa Externa	Masculino		Feminino		Total		Razão Tx Masc/fem
	óbitos	taxa	óbitos	taxa	óbitos	taxa	
Acidentes de transporte	3.847	18,0	856	3,8	4.705	10,7	4,7
Agressões (Homicídios)	3.125	14,6	448	2,0	3.578	8,1	7,4
Quedas	2.007	9,4	1.343	5,9	3.350	7,6	1,6
Eventos(fatos) cuja intenção é indeterminada*	3.406	15,9	934	4,1	4.345	9,9	3,8
Suicídios	1.736	8,1	458	2,0	2.194	5,0	4,0
Todas as demais	2.482	11,6	1.174	5,2	3.656	8,3	2,2
Total	16.603	77,6	5.213	23,1	21.828	49,6	3,4

Fonte: SIM/SES/SP. População FSEADE.

* óbitos de residentes por 100 mil habitantes

**Códigos CID 10 (Y10 a Y34), dados preliminares para 2018.

BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

Faixa etária

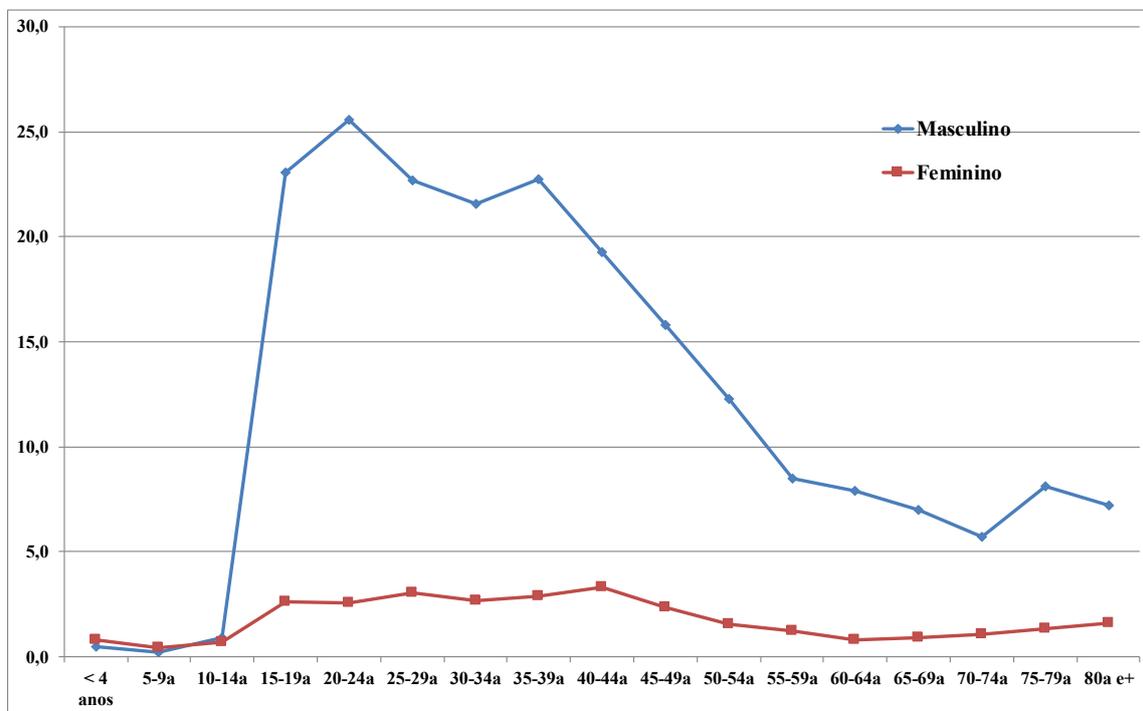
No que se refere aos homicídios (segunda causa externa de mortalidade no Estado de São Paulo em 2018), as taxas de mortalidade apresentam-se bem mais altas nos grupos etários jovens (de 15 a 39 anos) no sexo masculino, e, além disso, as taxas masculinas são bem maiores que as femininas em todas as faixas etárias, inclusive entre os idosos.

As taxas de mortalidade femininas por homicídio também se elevam nas faixas etárias de 15 a 39 anos, porém sempre mantendo níveis bem menores que a mortalidade masculina, principalmente entre os jovens. **(Gráfico 2).**

As taxas de mortalidade por acidentes de transporte (primeira causa externa de mortalidade no Estado em 2018) também apresentam valores bem mais altos nas faixas etárias jovens no sexo masculino e entre os idosos. As taxas femininas são bem mais baixas que as masculinas em todas as faixas etárias, embora também se elevem entre os mais idosos. **(Gráfico 3).**

As taxas de mortalidade por quedas (terceira causa de mortalidade no Estado em 2018) têm perfil bastante diferente: o sexo masculino tem taxas maiores que o sexo feminino desde faixas etárias jovens, mas as diferenças de mortalidade em todas as faixas etárias são menos pronunciadas entre os dois sexos e ambos apresentam elevação da taxa entre os idosos. **(Gráfico 4).**

**Gráfico 2 - Taxa de mortalidade* por homicídios segundo sexo e faixa etária
Estado de São Paulo, 2018**

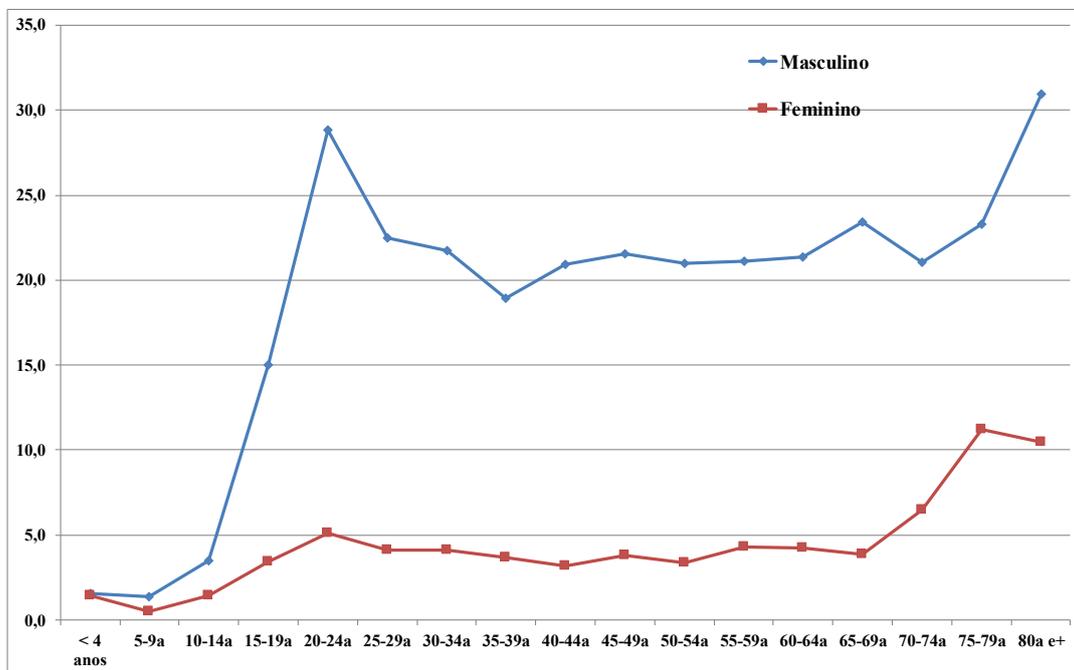


Fonte: SIM/SES/SP. População FSEADE

* óbitos de residentes por 100 mil habitantes.

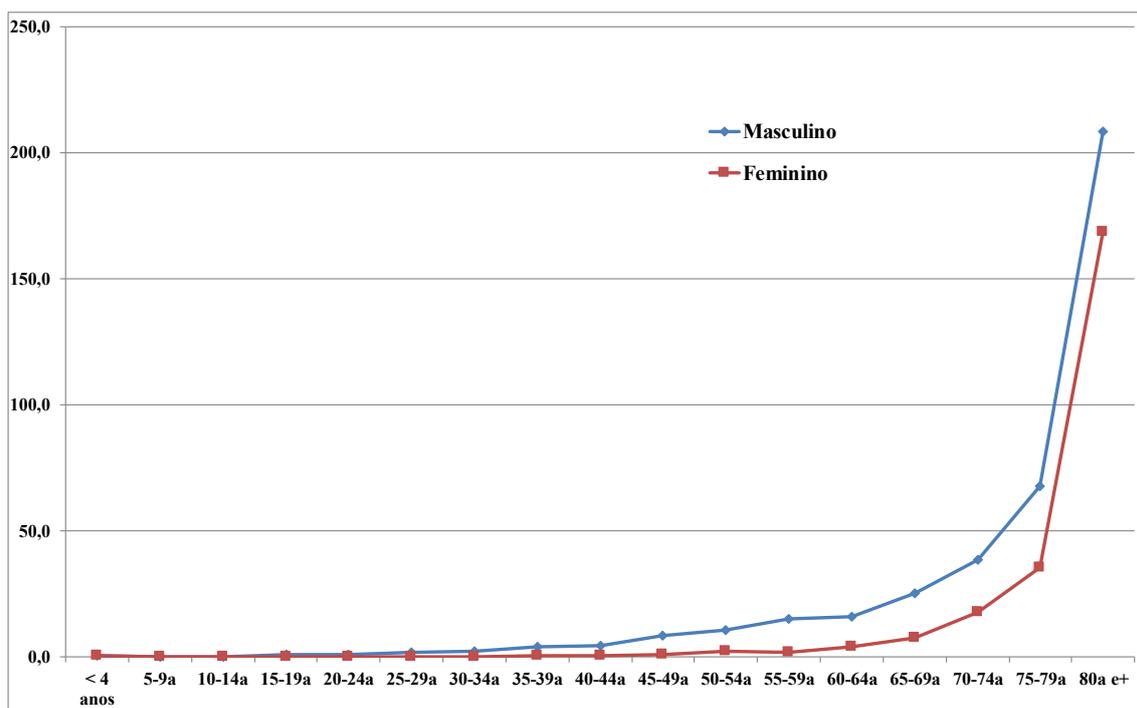
BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

Gráfico 3 - Taxa de mortalidade* por acidentes de transporte segundo sexo e faixa etária. Estado de São Paulo, 2018



Fonte: SIM/SES/SP. População FSEADE
* óbitos de residentes por 100 mil habitantes.

Gráfico 4 - Taxa de mortalidade* por quedas segundo sexo e faixa etária. Estado de São Paulo, 2018



Fonte: SIM/SES/SP. População FSEADE
* óbitos de residentes por 100 mil habitantes.

BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

Tipo de causa específica nos dois principais grupos de morte por causa externa em 2018

O principal grupo de causa de morte externa são os acidentes de transporte que apresentaram redução tanto do número absoluto de óbitos (-18%) como da taxa de mortalidade (-31%) entre 2000 e 2018. (Tabela 4).

Verifica-se melhoria da qualidade de informação entre os anos de 2000 e 2018 no que se refere à caracterização dos subtipos de causas: a taxa de mortalidade de **outros acidentes de transporte terrestre** (que são principalmente representados pelo grupo de causas de acidentes terrestres **não especificadas**) reduziu-se 70% neste período.

Dentre os tipos bem definidos de acidentes, o número absoluto de óbitos e as taxas de mortalidade de **motociclistas apareceram em primeiro lugar em 2018**. A taxa de mortalidade de pedestres (atropelamento) se reduziu, mas ainda é importante (segunda causa ou 24% do total, maior que ocupantes de automóvel).

Os motociclistas registraram também o maior aumento, bem como os ciclistas e ocupantes de automóvel nas taxas entre 2000 e 2018

Mas o número absoluto de mortes de ciclistas permaneceu pequeno (4,7% do total de óbitos por acidentes de transporte em 2018).

Tabela 4 - Óbitos e taxa de mortalidade* segundo tipo de acidente de transporte Estado de São Paulo, 2000, 2010 e 2018

Tipo de acidente de transporte	2000			2010			2018			Variação % 2018 - 2000	
	óbitos	%	taxa	óbitos	%	taxa	óbitos	%	taxa	óbitos	taxa
Pedestre	1.511	26,3	4,1	1.968	27,2	4,8	1.126	23,9	2,6	-25,5	-37,4
Motociclista	248	4,3	0,7	1.492	20,6	3,6	1.208	25,7	2,7	387,1	309,4
Automovel	427	7,4	1,2	1.261	17,4	3,1	958	20,4	2,2	124,4	88,6
Ciclista	56	1,0	0,2	260	3,6	0,6	221	4,7	0,5	294,6	231,7
Veiculo de Transporte Pesado	13	0,2	0,0	107	1,5	0,3	103	2,2	0,2	692,3	565,9
Outros Acid. Transporte Terrestre	3.476	60,5	9,4	2.134	29,5	5,2	1.024	21,8	2,3	-70,5	-75,2
Outros Acidentes de Transportes	18	0,3	0,0	21	0,3	0,1	65	1,4	0,1	261,1	203,5
Total	5.749	100,0	15,5	7.243	100,0	17,6	4.705	100,0	10,7	-18,2	-31,2

Fonte: SIM/SES/SP. População FSEADE

* óbitos de residentes por 100 mil habitantes.

BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

Na mortalidade por homicídios em 2018 predomina fortemente o disparo de armas de fogo (56%), seguido de objeto cortante ou penetrante (facas e afins, 20%). Entretanto, todas as taxas de mortalidade pelos diferentes tipos de causas de homicídio caíram entre os anos de 2000 a 2018. (Tabela 5).

**Tabela 5 - Óbitos e taxa de mortalidade* de homicídio segundo tipo de causa
Estado de São Paulo – 2000, 2010 e 2018**

Tipo de causa de homicídio	2000			2010			2018			Variação % 2018 - 2000	
	óbitos	%	taxa	óbitos	%	taxa	óbitos	%	taxa	óbitos	taxa
Disparo de arma de fogo	9.614	61,9	26,0	3.374	60,3	9,1	2.002	56,0	4,6	-79,2	-82,5
Objeto cortante ou penetrante	973	6,3	2,6	947	16,9	2,6	714	20,0	1,6	-26,6	-38,3
Objeto contundente	848	5,5	2,3	424	7,6	1,1	389	10,9	0,9	-54,1	-61,4
Outros meios	4.102	26,4	11,1	855	15,3	2,3	473	13,2	1,1	-88,5	-90,3
Total	15.537	100,0	42,0	5.600	100,0	15,1	3.578	100,0	8,1	-77,0	-80,6

Fonte: SIM/SES/SP. População FSEADE

* óbitos de residentes por 100 mil habitantes.

As mortes nos principais grupos de causas externas segundo regiões do Estado

As regiões dos Departamentos Regionais de Saúde – DRS da Secretaria de Estado da Saúde apresentaram variadas taxas de mortalidade segundo os principais tipos de causas externas em 2018 (acidentes de transporte, homicídios e quedas) e, em geral, aquelas com as maiores taxas variaram conforme o tipo de violência (Tabela 6).

- As regiões com as maiores taxas de acidentes de transporte foram Registro, São José do Rio Preto, São João da Boa Vista e Araçatuba;
- As maiores taxas de agressões (homicídios) foram as de Taubaté, Registro e Araçatuba;
- As maiores taxas de quedas foram observadas em São José do Rio Preto, Araçatuba, Barretos e Presidente Prudente

BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

Tabela 6 - Óbitos e taxa de mortalidade* nos principais grupos de causas externas por Departamento Regional de Saúde - DRS. Estado de São Paulo, 2018

DRS Residência	Acidentes de		Agressão		Quedas	
	transporte		(Homicídios)			
	óbitos	taxa	óbitos	taxa	óbitos	taxa
3501 Grande São Paulo	1.230	5,9	1.386	6,6	930	4,5
3502 Araçatuba	114	15,1	95	12,6	127	16,8
3503 Araraquara	169	17,3	82	8,4	73	7,5
3504 Baixada Santista	218	12,1	177	9,8	144	8,0
3505 Barretos	65	15,4	29	6,9	59	14,0
3506 Bauru	270	15,7	118	6,9	173	10,1
3507 Campinas	590	13,2	402	9,0	543	12,2
3508 Franca	100	14,5	44	6,4	35	5,1
3509 Marília	162	14,7	65	5,9	133	12,1
3510 Piracicaba	199	13,1	139	9,2	121	8,0
3511 Presidente Prudente	98	13,1	83	11,1	91	12,2
3512 Registro	63	22,7	36	13,0	28	10,1
3513 Ribeirão Preto	208	14,3	119	8,2	175	12,1
3514 São João da Boa Vista	159	19,8	50	6,2	64	8,0
3515 São José do Rio Preto	307	19,8	127	8,2	320	20,6
3516 Sorocaba	406	16,8	200	8,3	202	8,4
3517 Taubaté	278	11,4	346	14,1	131	5,4
Total	4.705	10,7	3.578	8,1	3.350	7,6

Fonte: SIM/SES/SP. População FSEADE

* óbitos de residentes por 100 mil habitantes.

As regiões de saúde também apresentam grandes diferenças nas taxas de mortalidade nos principais tipos de causa externa (**Tabela 7**). Apresenta-se nas **Figuras de 1 a 3**, a distribuição das taxas de mortalidade por acidentes de transporte, homicídios e quedas por Região de Saúde facilitando a visualização das regiões mais afetadas.

BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

Considerações Finais

O Mapa da Violência¹ de 2014 revela que, apesar do crescimento da taxa de mortalidade por homicídios no Brasil, o indicador apresenta queda de 67,7% para o Estado de São Paulo no período de 2001 a 2011, garantindo a segunda menor taxa de homicídios entre os estados brasileiros até aquela data.

Até 2018 as tendências no Estado são de redução das taxas de mortalidade por homicídios e acidentes de transporte. No entanto, a questão dos eventos com intenção não determinada neste último ano exige que se observe posteriormente para verificar se o esclarecimento das informações melhora o indicador.

Por outro lado, o incremento gradual da proporção de idosos na população tem aumentado a importância da taxa de mortalidade por queda no Estado.

Tanto as mortes por acidentes de transporte, como por homicídios no Estado, embora menores que as médias nacionais, ainda são bem maiores que aquelas encontradas em outros países desenvolvidos³.

Os acidentes de trânsito e os homicídios foram responsáveis, principalmente, por mortes de jovens homens na faixa etária de 20 a 29 anos, ocasionando grande perda de anos e qualidade de vida, pois os sobreviventes apresentam, frequentemente, graves sequelas.

As causas externas oneram o sistema de saúde, tanto na urgência como na reabilitação, exigindo tratamentos complexos e custosos da rede de saúde do Sistema Único de Saúde – SUS, razão pela qual a análise desta informação é muito importante para os gestores de saúde.

Por outro lado, estes problemas de saúde exigem ações preventivas, de caráter social e envolvendo outros órgãos públicos e da sociedade em geral, além de medidas de saúde, sem as quais se torna muito difícil reduzir estes eventos.

Finalmente há que se buscar a contínua melhoria da qualidade da informação e a redução rápida da indeterminação das causas de mortes violentas, de forma a melhor subsidiar as políticas públicas.

BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

Tabela 7 - Óbitos e taxa de mortalidade* pelos principais grupos de causas externas por Região de Saúde. Estado de São Paulo, 2018

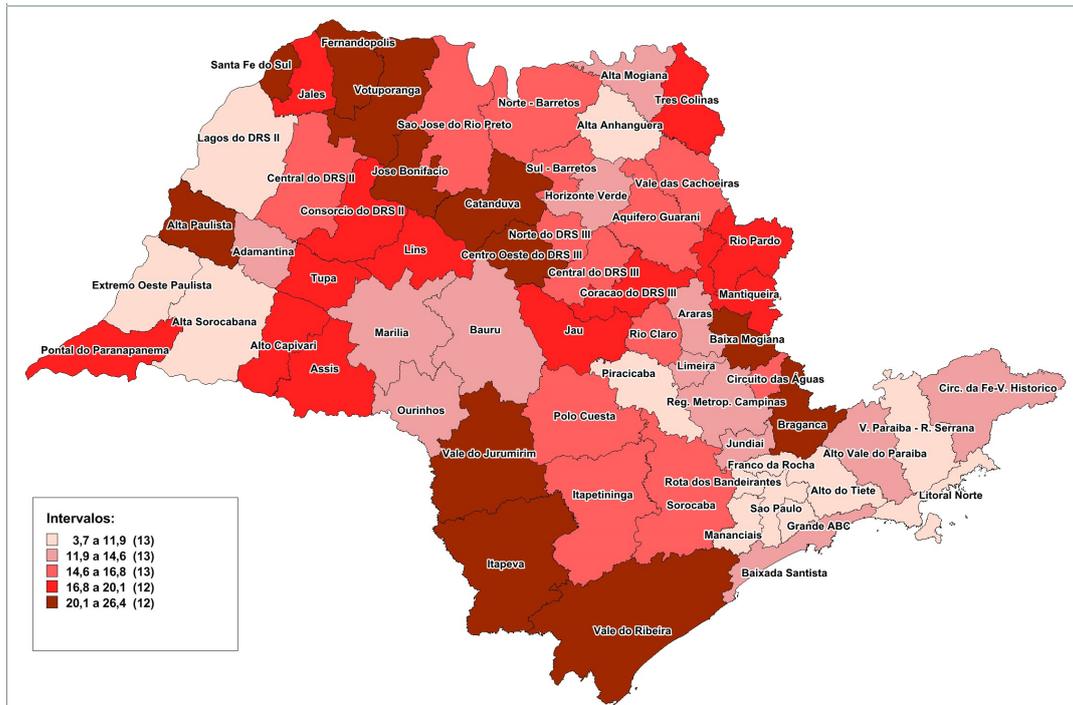
Regiões de Saúde de Residência	Acidentes de		Agressão		Quedas	
	transporte		(Homicídios)			
	óbitos	taxa	óbitos	taxa	óbitos	taxa
35011 Alto do Tietê	316	10,8	257	8,8	260	8,9
35012 Franco da Rocha	68	11,6	51	8,7	44	7,5
35013 Mananciais	82	7,4	94	8,5	62	5,6
35014 Rota dos Bandeirantes	168	9,2	212	11,6	142	7,8
35015 Grande ABC	162	6,1	254	9,5	128	4,8
35016 São Paulo	434	3,7	518	4,4	294	2,5
35021 Central do DRS II	46	15,8	45	15,5	49	16,9
35022 Lagos do DRS II	20	10,2	33	16,8	33	16,8
35023 Consórcios do DRS II	48	17,9	17	6,3	45	16,8
35031 Central do DRS III	45	14,6	27	8,8	26	8,4
35032 Centro Oeste do DRS III	29	20,7	19	13,6	20	14,3
35033 Norte do DRS III	23	15,3	6	4,0	12	8,0
35034 Coração do DRS III	72	19,0	30	7,9	15	3,9
35041 Baixada Santista	218	12,1	177	9,8	144	8,0
35051 Norte - Barretos	42	15,0	22	7,9	38	13,6
35052 Sul - Barretos	23	16,1	7	4,9	21	14,7
35061 Vale do Jurumirim	61	21,0	22	7,6	21	7,2
35062 Bauru	74	11,9	46	7,4	92	14,8
35063 Polo Cuesta	45	14,9	11	3,7	27	9,0
35064 Jaú	61	17,8	25	7,3	17	5,0
35065 Lins	29	17,8	14	8,6	16	9,8
35071 Bragança	96	21,2	34	7,5	74	16,3
35072 Reg Metro Campinas	372	12,0	321	10,3	358	11,5
35073 Jundiaí	103	13,2	40	5,1	80	10,3
35074 Circuito das Águas	19	14,7	7	5,4	31	23,9
35081 Três Colinas	69	16,8	20	4,9	19	4,6
35082 Alta Anhanguera	15	9,5	13	8,3	9	5,7
35083 Alta Mogiana	16	13,3	11	9,1	7	5,8
35091 Adamantina	17	13,1	7	5,4	29	22,4
35092 Assis	40	16,8	18	7,6	13	5,5
35093 Marília	50	13,3	23	6,1	56	14,9
35094 Ourinhos	31	13,2	11	4,7	11	4,7
35095 Tupã	24	19,4	6	4,8	24	19,4
35101 Araras	46	13,9	32	9,6	16	4,8
35102 Limeira	50	13,9	15	4,2	42	11,7
35103 Piracicaba	64	11,3	58	10,2	51	9,0
35104 Rio Claro	39	15,2	34	13,3	12	4,7
35111 Alta Paulista	26	20,1	8	6,2	17	13,1
35112 Alta Sorocabana	40	10,1	57	14,4	59	14,9
35113 Alto Capivari	10	17,3	4	6,9	2	3,5
35114 Extremo Oeste Paulista	9	9,6	8	8,5	7	7,4
35115 Pontal do Paranapanema	13	19,1	6	8,8	6	8,8
35121 Vale do Ribeira	63	22,7	36	13,0	28	10,1
35131 Horizonte Verde	56	13,1	38	8,9	50	11,7
35132 Aquífero Guarani	132	14,9	76	8,6	110	12,4
35133 Vale das Cachoeiras	20	14,8	5	3,7	15	11,1
35141 Baixa Mogiana	73	23,0	32	10,1	20	6,3
35142 Mantiqueira	50	18,2	12	4,4	23	8,4
35143 Rio Pardo	36	17,1	6	2,8	21	10,0
35151 Catanduva	65	21,3	26	8,5	64	21,0
35152 Santa Fé do Sul	12	26,4	0	0,0	12	26,4
35153 Jales	20	20,0	6	6,0	17	17,0
35154 Fernandópolis	24	21,4	7	6,2	23	20,5
35155 São José do Rio Preto	114	16,3	72	10,3	153	21,9
35156 José Bonifácio	25	25,2	5	5,0	30	30,2
35157 Votuporanga	47	24,5	11	5,7	21	10,9
35161 Itapetininga	79	16,2	36	7,4	33	6,8
35162 Itapeva	57	20,5	12	4,3	23	8,3
35163 Sorocaba	270	16,3	152	9,2	146	8,8
35171 Alto Vale do Paraíba	127	12,0	119	11,2	76	7,2
35172 Circ. da Fé/V. Histórico	58	12,4	119	25,5	18	3,9
35173 Litoral Norte	36	11,4	61	19,2	14	4,4
35174 V. Paraíba-Reg. Serrana	57	9,5	47	7,8	23	3,8
Total	4.705	10,7	3.578	8,1	3.350	7,6

Fonte: SIM/SES/SP. População FSEADE.

* óbitos de residentes por 100 mil habitantes **Códigos CID 10 (Y10 a Y34).

BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

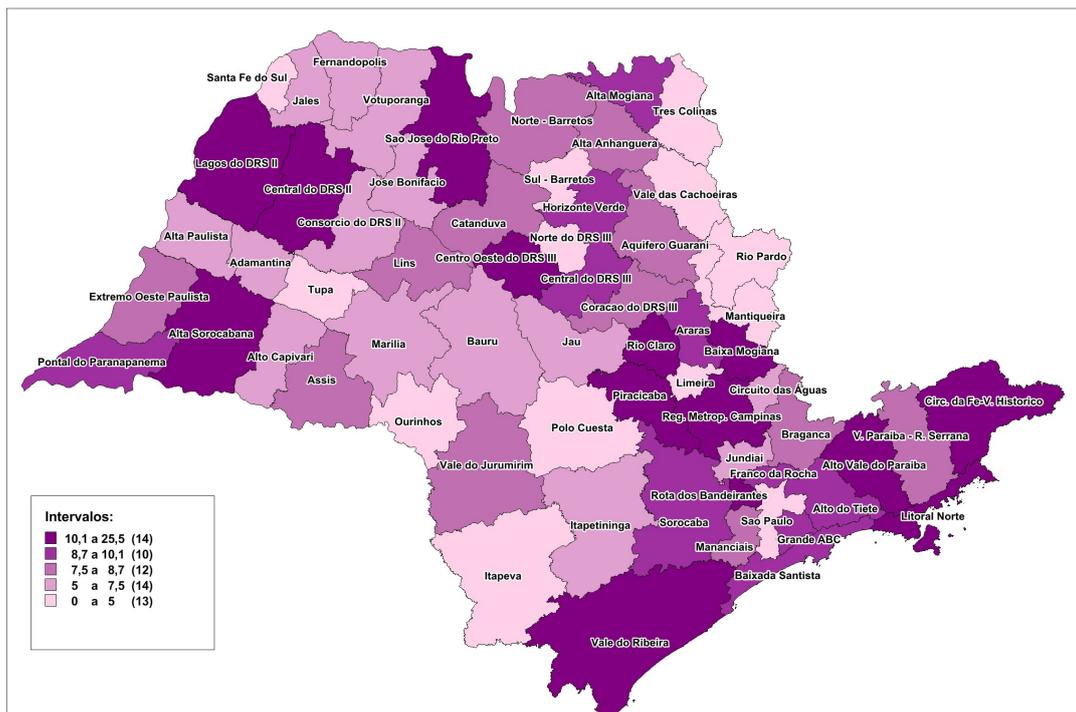
Figura 1 – Taxa de mortalidade* por acidentes de transporte segundo Região de Saúde. Estado de São Paulo, 2018



Fonte: SIM/SES/SP

* óbitos de residentes por 100 mil habitantes.

Figura 2 – Taxa de mortalidade* por homicídios segundo Região de Saúde. Estado de São Paulo, 2018



Fonte: SIM/SES/SP

* óbitos de residentes por 100 mil habitantes.

BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

Referências

1. Waiselfisz JJ. Mapa da Violência 2014: Homicídios e Juventude no Brasil – Atualização 2014. Brasília 2014. Disponível na internet em http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2014/Mapa2014_AtualizacaoHomicidios.
2. Atlas da Violência 2019. Instituto de Pesquisa Economica Aplicada – IPEA e Fórum Brasileiro de Segurança Pública. 2019. Disponível na Internet em <http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/19/atlas-da-violencia-2019>
3. World Health Organization (WHO). Global Health Observatory data repository. Estimates of rates of homicides per 100 000 population. 2016. (pesquisado em janeiro de 2020). <http://apps.who.int/gho/data/view.main.VIOLENCEHOMICIDEv>

GAISinforma

É uma publicação do Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais)

Envie comentários e sugestões para mcecilio@saude.sp.gov.br

Secretaria de Estado da Saúde
Coordenação de conteúdo: Mônica A.M.Cecílio